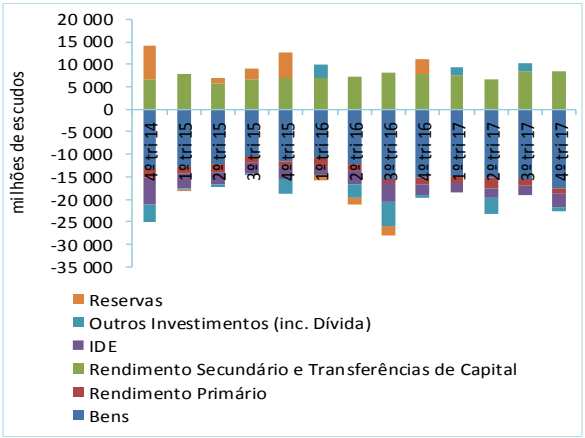
NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

Balança de Pagamentos[1]

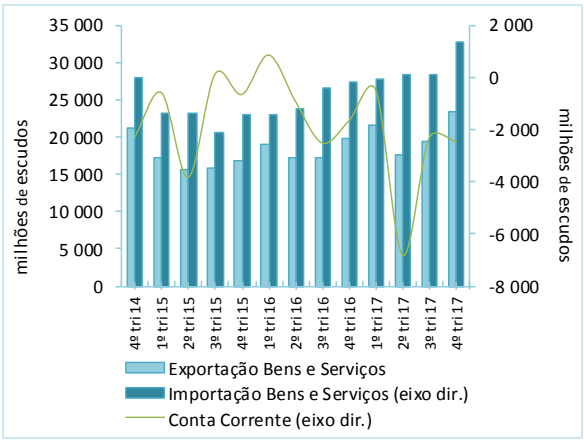
As contas externas apresentam uma evolução menos desfavorável no 4º trimestre 2017.

As reservas internacionais líquidas do país registaram um aumento de 3.288 no 4º trimestre, valor, entretanto, inferior ao registado em período homólogo em 2.592 milhões de escudos. O abrandamento do ritmo de acumulação das reservas é explicado pela redução dos influxos de financiamento da economia, em 1.258 milhões de escudos, e pelo aumento do défice da balança corrente, em 806 milhões de escudos.



Balança Corrente

A balança corrente apresentou um défice de 2.495 milhões de escudos, que compara aos 1.689 milhões de escudos registado no 4º trimestre de 2016. A evolução da balança corrente traduziu o aumento do défice da balança de bens (+17 por cento), num contexto de aumento dos excedentes das balanças de serviços (sete por cento) e de rendimento secundário (sete por cento) e de redução do défice da balança de rendimento primário (-40 por cento).



[1] As Estatísticas da Balança de Pagamentos passaram a ser compiladas de acordo com a metodologia da 6ª edição do Manual de Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional, do Fundo Monetário Internacional, a partir da 1 de janeiro de 2016.

Bens

O défice da balança de bens aumentou para 17.657 milhões de escudos (15.116 milhões de escudos no 4º trimestre de 2016), determinado pelo crescimento das importações de bens na ordem dos vinte três por cento. Este, traduziu, particularmente, o crescimento das importações de bens de capital (+48 por cento em valor e +13 por cento em volume) e de combustíveis (+38 por cento em valor e +14 por cento em volume). As importações de bens de consumo e de bens intermédios aumentaram, igualmente, no período (quatro e 15 por cento, respetivamente), refletindo, em larga medida, o aumento dos preços nos mercados internacionais.

As remessas de emigrantes diminuíram três por cento em termos homólogos, devido, sobretudo, à diminuição das transferências em divisas provenientes de Portugal (-20 por cento) e Itália (-39 por cento). De registar, entretanto, o aumento das remessas provenientes dos Estados Unidos (+35 por cento), França (oito por cento) e Luxemburgo (+39 por cento).

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	4º trimestre/16			4º trimestre/17		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	13,2	-10,3	14,8	3,7	-0,4	4,3
Bens Intermédios	32,6	6,7	11,4	15,1	1,0	16,2
Bens de Capital	30,1	49,2	-12,8	48,3	13,0	31,2
Combustíveis	-17,2	-13,0	-4,9	37,5	13,9	20,8
Outros	32,3	-21,5	7,9	6,4	12,8	-5,7
Total	12,0	-1,9	42,3	13,1	3,9	-4,2

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

O aumento do excedente da balança de serviços para 8.175 milhões de escudos (7.614 milhões de escudos no 4º trimestre de 2016) foi determinado pelo crescimento das exportações de viagens pessoais para turismo (+18 por cento) e de outros serviços técnicos e empresariais (+18 por cento), porquanto as exportações de serviços de transportes aéreo diminuíram 12 por cento no trimestre.

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital aumentaram cerca de dez por cento, em função do aumento dos desembolsos do *Millennium Challenge Account* e de outros organismos internacionais, registando-se um crescimento dos donativos diretos ao Governo Central e às Câmaras Municipais na ordem dos três por cento.

Remessas de Emigrantes

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

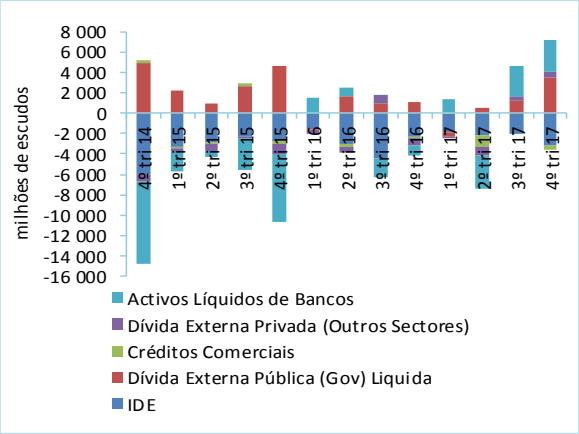
	4º tri 15	1º tri 16	2º tri 16	3º tri 16	4º tri 16	1º tri 17	2º tri 17	3º tri 17	4º tri 17	4ºT t.v.h (%)
Transporte	1 971,4	2 579,9	2 296,6	2 153,3	2 503,4	2 830,5	2 349,8	1 864,1	2 178,1	-13,0
Transporte Aéreo	1 808,8	2 397,8	2 104,9	1 931,7	2 201,7	2 741,4	2 189,8	1 687,6	1 928,7	-12,4
Viagens	8 943,0	10 254,4	7 799,0	8 661,7	10 165,3	11 570,8	8 657,9	10 462,4	11 787,6	16,0
Turismo	8 391,3	9 768,7	7 430,9	8 258,4	9 569,9	10 992,0	8 209,2	10 016,7	11 263,8	17,7
Serviços de Comunicação	388,4	446,3	524,2	783,4	936,2	324,2	480,8	639,0	936,4	0,0
Outros Serviços	1 589,2	1 776,4	3 200,7	2 227,2	2 262,4	2 634,5	2 171,4	2 624,8	2 689,0	18,9
Total	12 892,0	15 057,0	13 820,6	13 825,6	15 867,2	17 360,1	13 659,9	15 590,2	17 591,0	10,9

Fonte: Banco de Cabo Verde.

t.v.h (%): taxa de variação homóloga

Balança Financeira

O défice da balança financeira aumentou 1.258 milhões de escudos em termos homólogos no quarto trimestre de 2017, determinado pelo crescimento dos passivos de investimento direto estrangeiro (+34 por cento) e dos desembolsos líquidos da dívida externa pública (em 2.362 milhões de escudos). Os ativos externos líquidos dos bancos, por seu turno, aumentaram em 3.283 milhões de escudos.



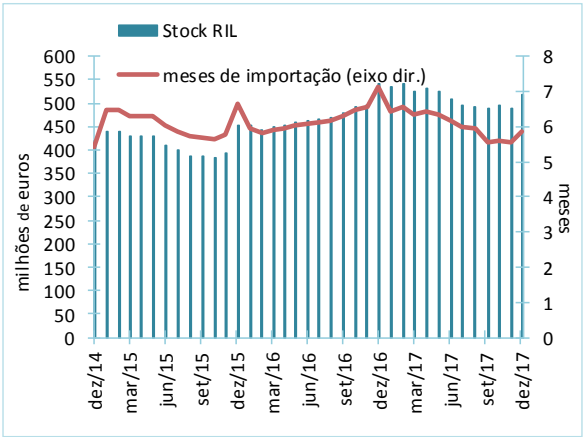
Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro em Cabo Verde cresceu 857 milhões de escudos em termos homólogos, com o aumento dos investimentos em ações e outras participações de capital e dos investimentos dos emigrantes em 389 e 149 milhões de escudos, respetivamente. O investimento imobiliário diminuiu 375 milhões de escudos.

Os investimentos externos realizados destinaram-se, sobretudo, aos sectores do turismo e da imobiliária turística e às ilhas do Sal e Santiago. O capital realizado proveio, principalmente, do Reino Unido e Portugal.

Reservas Externas

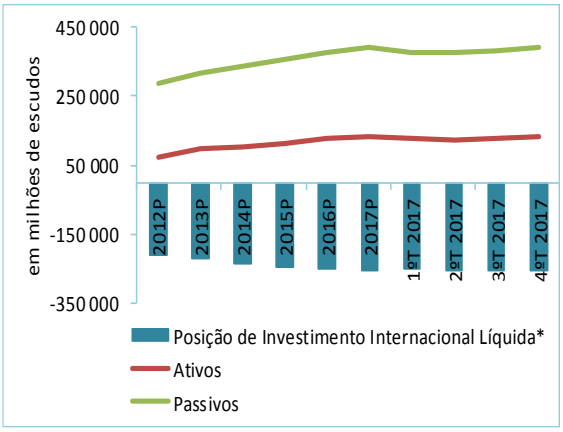
A 31 de dezembro de 2017 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 519 milhões de euros, permitindo garantir 5,9 meses das importações de bens e serviços de 2017.



Posição de Investimento Internacional

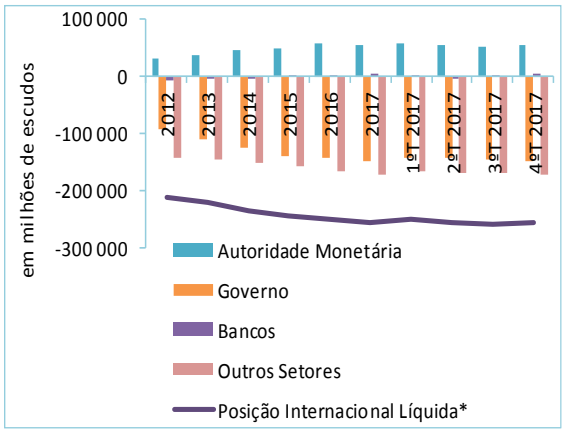
O país acumulava um défice face ao resto do mundo na ordem dos 257.421,3 milhões de escudos no 4º trimestre de 2017.

A posição externa devedora de Cabo Verde registou, em cadeia, uma redução de 279 milhões de escudos no 4º trimestre (não obstante ter aumentado 8.447 milhões de escudos em relação ao trimestre homólogo), passando a representar 150 por cento do PIB projetado para 2017.



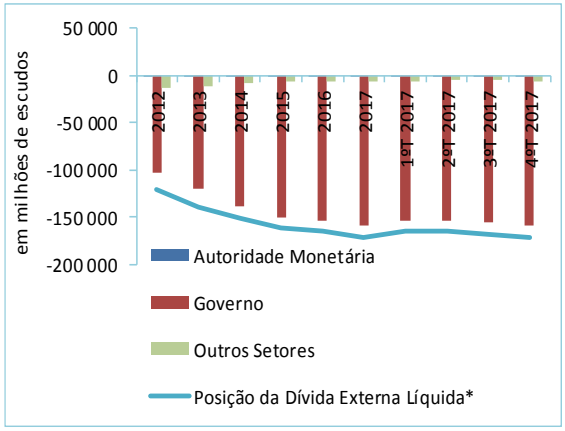
(*) ativos - passivos

Por sector institucional, a autoridade monetária foi o sector que mais contribuiu para a redução do défice externo do país, com o aumento dos seus ativos externos na ordem dos 3.211 milhões de escudos. A posição externa líquida dos bancos também melhorou, totalizando um acréscimo absoluto de 3.172 milhões de escudos.



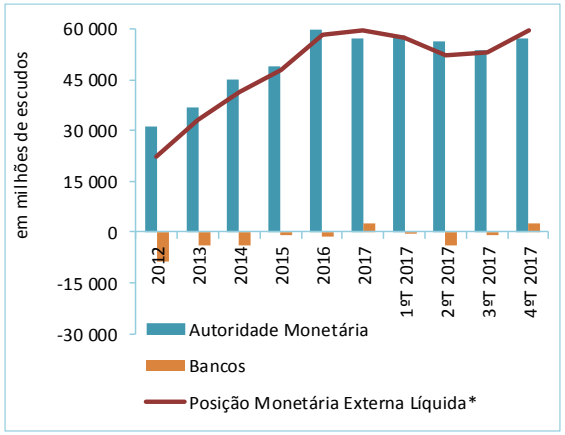
(*) ativos - passivos

A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 171.408 milhões de escudos negativos (cerca de 1.555 milhões de euros) representando 100 por cento do PIB projetado para 2017, representando a dívida externa efetiva do Estado de Cabo Verde 93 por cento do total. A posição da divida externa líquida privada (bancos e outros sectores) fixou-se nos 6.262 milhões de escudos negativos (-6.301 milhões de escudos no trimestre homólogo), representando quatro por cento do total da dívida externa líquida.



(*) ativos - passivos

A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 59.530 milhões de escudos no 4º trimestre de 2017, permitindo cobrir cerca de 35 por cento do *stock* da dívida externa total do país. O aumento dos ativos da autoridade monetária em 3.210 milhões de escudos foi determinado pelo aumento das reservas internacionais líquidas do país, que se fixaram nos 57.296 milhões de escudos no final do trimestre.



(*) ativos - passivos

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[2]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por unidades* institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e

[2] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de *stock* e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.